

Amazônia vilipendiada

Quando nos reportarmos à Amazônia, é importante identificar sobre qual Amazônia estamos nos referindo: Amazônia Legal, Bacia Amazônica ou ao Bioma Amazônia. “Brasília” e seus mentores do sul/sudeste, por desconhecerem nossas Amazônias, ao opinarem sobre o que desconhecem, confundem, julgando-as identicamente iguais, são incapazes de conhecer nossos limites e nossas expectativas.

Eu, aqui nascido e criado, sempre me reporto ao Bioma Amazônia. Afirimo que o Brasil é a nação que mais preserva seu meio ambiente, graças ao povo amazônida que mantém cerca de 87% de seu território com ambientes perfeitamente naturais, vegetação nativa e espelho d’água. Como somos cerca de 50% do território brasileiro, essa nossa contribuição é relevante e precisa ser reconhecida.

Mas as sociedades predominantes no Brasil preferem nos achacar, medindo e anunciando nossos desmatamentos em tantos “campos de futebol”.

Tantos comentários maldosos levaram o Professor Armando Mendes a dizer que nós, a Amazônia, somos a Geni dos tempos modernos: “feita pra apanhar, boa de cuspir”.

Já o economista Armando Soares, com sua visão contestatória e ideológica, afirma que o Brasil nos utiliza como moeda de troca e nos mantém imobilizados para atender aos caprichos de seus patrões do mundo dito desenvolvido. Essa afirmação é confirmada pelos índices de desenvolvimento humano e de saneamento básico: sempre entre os piores do Brasil.

O também economista Wilton Brito, formulador das teorias de desenvolvimento para a nossa região, defendidas pela FIEPA e pelo CIP, afirma que essa exploração predatória do Brasil sobre a Amazônia ocorre há muito tempo. Hoje, é o nosso minério um dos responsáveis pelo saldo da balança comercial. No passado, no auge do ciclo da borracha, “de cada 7 moedas ganhas com a exportação da borracha, 6 eram gastas preparando a infraestrutura do sul/sudeste e somente 1 era aplicada na Amazônia”.

Muitos outros amazônidas notáveis como Samuel Benchimol, já demonstraram o desrespeito com que o Brasil trata a Amazônia.

O reflexo desse descaso, incentiva a cobiça internacional. Hoje, esse movimento é explícito, e o País aceita a pecha de destruidores do meio ambiente quando a mídia mundial anuncia que a Amazônia está em chamas e o motivo é o crescimento desenfreado do desmatamento ilegal. O Governo Brasileiro

aceita, submeto a essas inverdades, criando programas de combate aos focos de queimadas e ao desmatamento ilegal. Assina uma confissão de dívida, quando é credor e não devedor.

Vergonhosamente, empresários do sul/sudeste assinam um documento para pressionar o Governo Federal e o Congresso Nacional para manter ativa essa política de combate às queimadas e desmatamentos; até aí tudo bem, mas querem participar das discussões, o que vemos com certa preocupação, pois sabemos o quanto são neófitos sobre Amazônia; esse conhecimento é limitado pelo tamanho da janela de seus jatinhos quando sobrevoam a Amazônia como rota para Miami.



JOSÉ MARIA DA COSTA MENDONÇA

VICE-PRESIDENTE
DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO PARÁ-
FIEPA. PRESIDENTE
DO CENTRO DAS
INDÚSTRIAS DO PARÁ-
CIP. PRESIDENTE DO
CONSELHO TEMÁTICO
DE INFRAESTRUTURA
DA FIEPA

A desmoralização desse movimento veio no mesmo momento por meio de dados fotográficos captados pela NASA, revelando ser a África Central que estava ardendo em chamas. Além disso, analisando as fotos, constatou-se que pouquíssimos focos são no Bioma Amazônia, a grande maioria é na Amazônia Legal, na região do Cercado e nas matas de Transição.

Desmatamentos ilegais existem, não nas proporções denunciadas, porém, pela falta de políticas públicas que visem tratar com respeito nosso povo da floresta, algumas atitudes do Governo Federal, por meio de seus órgãos de fiscalização, nos reportam ao tempo das Cruzadas, tal seu primarismo. Baseados no “Princípio da Precaução”, sem base científica, queimam

equipamentos e moradias.

Rogamos que a Lenda das Amazonas, mulheres guerreiras que lutavam expulsando os invasores, contamine a todos nós amazônidas, e nosso povo se insurja contra essas difamações despropositadas e sem nexo.

Nós, amazônidas aqui nascidos e criados, somos os maiores interessados na preservação de nossas florestas e de nossas águas, já que necessitamos de seus cheiros e sabores para nos manter vivos.

O povo da Amazônia está sendo vilipendiado, na exata definição do termo. ¶